



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS LATINO-AMERICANAS EM ALGUNS MOMENTOS DO SÉCULO XX: PESQUISAS SOBRE EMBRANQUECIMENTO CULTURAL DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM DETERMINADAS REGIÕES DO BRASIL.

DOUGLAS MARQUES KUHN¹; CLÁUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – dmarqueskuhn@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fonseca.claudialorena@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A história latino-americana, como um todo, foi construída com pilares sórdidos – entre eles, a sucessão de regimes ditatoriais, que pavimentaram quase todos os países da América do Sul. As ditaduras, que têm como característica em comum a censura, funcionam por meio de um processo quase urobórico, e os períodos em que ocorrem suas derrocadas revelam aquilo que mais se faz importante: a voz daqueles que foram calados. Durante a Ditadura Militar no Brasil, diversos foram os periódicos – com prevalência dos culturais sobre os acadêmicos – que expuseram temas dos quais se evitava falar, por medo de perseguição. Dentre tais periódicos, destaca-se a revista acadêmica “Religião e Sociedade”, nascida durante o chamado “período de transição democrática”, responsável por abordar, com aporte científico, temas silenciados pelos censores militares. De forma a não permitir que os relatos e pesquisas históricos se percam no tempo, o projeto “Publicações Periódicas Latino-Americanas em Alguns Momentos do Século XX”, do qual faço parte, enquanto pesquisador financiado pelo PIBIC/CNPq, surge trazendo uma função superior a de mero acervo: ele se propõe a analisar estes dados e reapresentá-los no momento atual. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é o de utilizar os artigos do periódico supracitado para trazer à luz como o tema “Religiosidade Afro-brasileira” era tratado na época, dando enfoque a um aspecto em específico: o embranquecimento cultural nos estados de Rio de Janeiro e Sergipe.

2. METODOLOGIA

A fim de realizar o levantamento de dados, pesquisamos volumes da revista “Religião e Sociedade”, que conta atualmente com 47 edições. Dentre as edições da

revista, realizamos o recorte, selecionando 8 delas, que cabiam em nosso escopo de pesquisa, sendo essas as que tratam sobre religiões afro-brasileiras, como Umbanda e Candomblé. Portanto, analisamos os volumes 1, 4, 8, 9, 11.01, 11.03, 12.01 e 12.02 da revista supracitada. Detivemo-nos em aspectos-chave: estudos e resenhas críticas sobre aspectos culturais circundantes ao tema. Assim sendo, nossa pesquisa, em primeiro momento, focou-se num levantamento de dados, mas tornou-se qualitativa mediante o tema pesquisado.

Uma vez adentrando a área de pesquisa de revistas e outros periódicos, vale ressaltar que nossa metodologia foi embasada nas noções de Crespo, utilizando como apporte, principalmente, sua noção de que, entre as muitas possibilidades metodológicas para a análise das revistas, uma delas é considerá-las como baluartes culturais. Seguindo a linha de pensamento da autora, "as revistas, nesse caso, são analisadas simultaneamente como polo emissor e campo de intersecção de propostas culturais, artísticas, literárias e políticas" (CRESPO, 2011, p. 107).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até o momento obtidos foram possibilitados pela análise dos números da revista "Religião e Sociedade", objeto de nosso estudo. As publicações periódicas se constituem, sobretudo em períodos socialmente conturbados, em valioso material para a pesquisa do tema aqui tratado.

A Revista "Religião e Sociedade" nasce em 1977, ainda durante a vigência da ditadura civil-militar no Brasil, mas inserida no início do processo de transição democrática, o que permitiu o ressurgimento de uma gama de debates sociais. De acordo com nossa investigação, um dos elementos que levou a revista a ser reconhecida pode ter sido a presença, desde o início, de gráficos e tabelas utilizados para ilustrar levantamentos de dados, que acabavam por dar mais credibilidade às pesquisas apresentadas. Uma vez revestida de uma aura científica, tornou-se um movimento natural que a revista – antes cultural – passasse logo a ser considerada, e posteriormente auto-identificada, como uma revista científico-acadêmica. Dentre uma gama de resultados obtidos, detivemo-nos sobre dois artigos em específico, os quais versam sobre o embranquecimento cultural nas religiões afro-brasileiras.



Nesse sentido, logo na primeira edição da revista, por exemplo, Diana Brown (1977) discorre sobre o papel da classe média na religião Umbanda, expondo, pouco antes dos anos 80, o embranquecimento cultural-religioso no Rio de Janeiro.

[...] Estas origens não eram atribuídas nem ao Brasil, nem à África negra, mas às antigas civilizações desenvolvidas da Índia ou do Egito. Alguns umbandistas chegavam a afirmar que o termo "Umbanda" era derivado do sânscrito (*Ibid.*, 23). Dizia-se que, a partir destas origens, a Umbanda havia-se difundido para o interior da África onde, devido ao embrutecimento dos africanos, decaíra ao nível do mero fetichismo. Fora então trazida para o Brasil pelos escravos africanos "disfarçados na forma de rituais africanos degradados". A Umbanda não poderia ter-se originado na África Negra, uma vez que esta área não tinha sequer uma cultura rudimentar (*Ibid.*, 45). Estes umbandistas pioneiros ansiavam por localizar as origens da Umbanda na respeitabilidade das grandes tradições místicas do mundo e encaravam como sua missão salvar a Umbanda das influências negativas associadas ao seu passado africano, purificando-a de suas práticas africanas." (Brown, 1977, p. 34)

Uma vez que o embranquecimento cultural era colocado em prática, os "atores" da religião também mudavam. Se, antes, pensava-se na Umbanda como religião majoritariamente negra, gradativamente começou-se a enxergar a religião como uma extensão de algumas características católico-espíritas, em virtude do protagonismo branco. Estes novos protagonistas, brancos e de classe média, acabaram por iniciar um processo de alteração da estrutura da Umbanda, transformando-a, de modo que a aproximou ao Kardecismo, nascido na França, e afastando-a gradativamente de rituais africanos considerados "problemáticos", estigmatizados, geralmente alcunhados de "magia negra" (BROWN, 1977).

O movimento de "apagamento" ou "substituição" de raízes africanas, contudo, não parou na Umbanda, mas adentrou, também, o Candomblé. Como afirmado por Dantas (1982), ao averiguar a "pureza" de um ilê no estado de Sergipe, frente a conceitos religiosos advindos do continente africano.

[...] Reproduzindo em linhas gerais o discurso dos brancos dominantes sobre as religiões dos dominados, entre as quais se incluem os cultos afro-brasileiros em sua totalidade, e afirmando a vitória do bem contra o mal, o terreiro nagô exclui-se do estigma do mal, aproximando-se da ordem e da moralidade definidas pelos brancos, embora o faça em nome da sua 'pureza' africana..." (DANTAS, 1982, p. 17).

O terceiro e último aspecto a ser salientado é que, no decorrer das pesquisas realizadas, identificou-se que, de todos os artigos escritos e publicados sobre religiões afro-brasileiras nas edições da revista até o ano de 1985, nenhum deles

teve como autor uma pessoa negra. Visto isso, apontamos que, apesar do intuito acadêmico e informativo dos artigos, a ausência de uma voz negra pode acabar levando a concepções equivocadas sobre alguns assuntos e, talvez, a apresentação de uma “falsa voz” por parte dos autores.

É importante salientar que esta pesquisa está em andamento, no âmbito do projeto "Publicações Periódicas Latino-Americanas em Alguns Momentos do Século XX", que visa englobar mais aspectos potencialmente "apagados" pela Ditadura Civil-Militar dos anos 60/70 no Brasil, bem como aspectos possivelmente apagados ao longo do tempo na América Latina, relativos ao tema.

4. CONCLUSÕES

O que poderíamos concluir até o momento é que a revista "Religião e Sociedade", por ter nascido no período de transição democrática, foi uma entre os expoentes que permitiram o renascimento do debate cultural sobre um conjunto de temas que, antes, não podiam ser discutidos. Foi através da atividade deste periódico que, hoje, podemos perceber que o ódio e a intolerância a religiões afro-brasileiras foram alavancados na população sobretudo por conta de um processo de vilanização e embranquecimento cultural, que acabou por levar tais religiões a uma cisão social entre o "aceitável", permeada por ideais da branquitude, e o "inaceitável", quando permeada por ideais da comunidade negra, fato que pode ser observado, também, através da violência do processo conhecido como "sincretismo religioso", presente em muitas casas de Umbanda até o dia de hoje.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Diana. O papel histórico da classe média na Umbanda. **Religião e Sociedade vol. 1**, São Paulo: Ed. Hucitec Ltda., v. 1, n. 1, p. 31-42, 1977.

CRESPO, Regina Aída. Revistas culturais e literárias latino-americanas: objetos de pesquisa, fontes de conhecimento histórico e cultural. In: FRANCO, Stella Maris Scatena; JUNQUEIRA, Mary Anne. **Cadernos de Seminários de Pesquisa**, São Paulo: Ed. Humanitas, v. 2, n. 1, p. 98-116, 2011.

DANTAS, Beatriz Góes. Repensando a pureza nagô. **Religião e Sociedade vol. 8**, São Paulo: Ed. Cortez., v. 8, n. 1, p. 15-20, 1982.